

EM BREVE: 65.º ENCONTRO ANUAL DA ASA

URBANIDADES AFRICANAS: MOBILIDADE, CRIATIVIDADE E DESAFIOS

Filadélfia, PA: Philadelphia Marriott Downtown

17–19 de novembro de 2022

Diretores do Programa:

Antoinette Tidjani Alou (Université Abdou Moumouni) e **Charles Tshimanga-Kashama** (University of Nevada, Reno)

A maioria da população mundial vive atualmente em cidades, nas quais se formam núcleos dinâmicos e centros ativos de vida política, econômica e cultural. África não é exceção ao aumento exponencial da urbanização nem aos principais aspectos da vida urbana, marcada pela mobilidade, pela criatividade e por múltiplos desafios.

Ao contrário do que sugerem os lugares-comuns hegemônicos e a nostalgia local, África regista a mais rápida urbanização do mundo, com uma população extraordinariamente jovem, que deverá duplicar nos próximos 30 anos. Por consequência, pensar África é pensar as cidades, não só em termos dos seus espaços públicos e privados, mas também no que toca à preservação de relações sustentáveis e saudáveis com os habitantes e os espaços rurais e pastorícios que, sob vários aspectos, são essenciais à vida das cidades e das nações.

Como é evidente, os vários e entusiasmantes tópicos de discussão académica, cultural/artística e tecnológica abarcados pelo tema da conferência de 2022 não se referem apenas à África contemporânea. Pelo contrário, as cidades – nas suas várias formas, com as suas várias histórias e energias – foram importantes nos passados de África. E irão continuar a afetar e a formatar os futuros da África global urbana e rural.

Diversas fontes históricas e arqueológicas atestam que houve cidades africanas desde tempos remotos, nomeadamente anteriores à era colonial. Aksum, Lalibela, Mênfis, Berbera, Djenné, cidade de Benim, Ifé, cidade velha de Kano, Zanzibar, Sofala, Mombasa, Kumasi, Gao, Kanem Bornu, Zanzibar, Timbuktu são alguns exemplos de antigos centros urbanos, comerciais e culturais de elevada dinâmica. Estas cidades históricas influenciaram a dispersão, a mobilidade e a circulação dos povos africanos, disseminaram as suas culturas e tecnologias, fomentaram a hibridização cultural e colocaram África na longa história da mobilidade e da globalização. Em seu torno, interligaram-se povos e regimes africanos de governo, nomeadamente no Oceano Índico, no Mediterrâneo e no Atlântico.

Convidamos a comunidade académica a proceder a um reenquadramento multidisciplinar da história urbana de África com base nos locais onde esta história sociocultural emergiu, onde deixou as suas marcas e onde atualmente se desenvolve.

Os estados africanos situam-se predominantemente em centros urbanos, os quais formam oásis de poder, deixando enormes quantidades de território nacional sem serviços e sem governo. Com presença física nas cidades, os estados não conseguem superar desafios de governação, saúde, educação, infraestruturas, arquitetura e planeamento urbano. Nas cidades da África global, que papel desempenham as práticas e as trajetórias políticas específicas da democracia, bem como a ciência, a tecnologia e a democracia digital? Os candidatos são ainda convidados a contribuir com reflexões sobre os desafios económicos atualmente enfrentados, as inovações e as possíveis soluções formais e informais.

Tal como outrora, a mobilidade – incluindo a mobilidade voluntária e forçada, local e global, da migração sazonal ou permanente – é ainda um fator determinante que condiciona e contribui fortemente para o progresso das urbanidades africanas, quer do ponto de vista social, demográfico, político, económico, ambiental e cultural. Ao longo das últimas décadas, várias cidades africanas passaram por uma urbanização especialmente rápida, tornando-se megalópoles repletas de desafios e de extraordinária criatividade quotidiana e cultural/artística. Frequentemente, os habitantes das cidades revelam incomparável engenho na procura de soluções para superar os crescentes desafios que muitos enfrentam para garantir a subsistência nas realidades espacialmente diversas e economicamente desiguais dos centros urbanos contemporâneos.

Entre os desafios/obstáculos que impedem que se desfrute de uma boa qualidade de vida contam-se a ausência de planeamento urbano, o insuficiente abastecimento de água e de energia, a escassez de transportes públicos, uma gestão deficitária dos resíduos domésticos, sistemas de saúde e de educação com cobertura insuficiente, desemprego, inflação, radicalização religiosa, conflitos políticos, migrações, etc. Perante tais desafios e perante o fracasso do Estado, os africanos “inventam” e “reinventam” constantemente cidades diversas, dinâmicas, jovens e culturalmente vibrantes.

Tal como em todo o mundo, as cidades africanas produzem quer soluções, quer problemas. A rápida urbanização, bem como o crescimento económico e populacional perturbam e degradam os ecossistemas e exercem pressões prejudiciais sobre os *habitats* naturais e sobre as terras agrícolas e pastoris. Ainda que as cidades muitas vezes se sobreponham e assimilem as áreas rurais adjacentes, intermédias ou “rurbanas”, também é verdade que os interstícios agrícolas vão emergindo ou resistindo ao asfalto e ao cimento. Serão bem-vindas as propostas que se dediquem ao modo como a urbanização afeta a vida pastoril e os territórios de pastagem, ao seu impacto na agricultura, nos estilos de vida nómadas e na sedentarização caótica.

Apesar dos desafios que enfrentam, os jovens e outros habitantes das cidades africanas desenvolvem culturas dinâmicas e distintas, dando lugar a identidades de género únicas e complexas. Serão bem-vindos estudos sobre expressões culturais como a música, a dança, o teatro, a neo-oralidade, a literatura, a produção cinematográfica, a cultura popular e a cultura urbana, as redes sociais, a arquitetura, etc. Em termos conceptuais, estes campos temáticos podem ser abordados, por exemplo, do ponto de vista do género, da memória e da memorialização, das toponímias, das neotoponímias e dos palimpsestos.

A vida social das cidades africanas tem sofrido roturas e rápidas reconfigurações. As famílias, bem como as ciências sociais e da saúde, entre outras, veem-se perante constantes novidades e sérias dificuldades. A insegurança e as novas formas de viver a religião alteram o acesso ao espaço público, com base no género, ao mesmo tempo que as migrações e os movimentos internos e externos afastam muitos jovens e migrantes rurais para as periferias e os subúrbios das cidades. As cidades africanas também são espaços onde as mulheres desafiam o patriarcado e lutam por direitos iguais, desconstruindo práticas e ideologias. Os estudos de género encontrarão um terreno extremamente fértil nas masculinidades, nas feminilidades, nas famílias e nas sexualidades alternativas que emergem nas cidades. Convidamos também os académicos a debruçarem-se sobre os fenómenos de perda de poder e de presença pública por parte das mulheres, em parte resultantes das hegemonias disruptivas.

A revolução digital – com o aumento das ligações em rede e a utilização de computadores e *smartphones* – gerou mudanças sociais profundas, nomeadamente quebrando laços intergeracionais. Porém, a era digital – com as suas novas oralidades e as suas formas de comunicação, incluindo o *e-mail*, as redes sociais, os blogues e *sites* – criou em África novas redes eletrónicas locais e globais, que por sua vez reconfiguram as relações, as identidades e as lutas cívicas e políticas. Convidamos, por isso, à apresentação de propostas sobre sustentabilidade digital e sobre enclaves/iniciativas de tecnologia eletrónica que estejam a emergir nas cidades africanas.

Como sempre, serão bem-vindas eventuais candidaturas que não se enquadrem nestas temáticas.

Subtemas de 2022:

África e Relações Internacionais
Diásporas Africanas
Feminismos, Questões de Género e Sexualidade em África
Filosofia e Pensamento Africanos
Antropologia, Sociedade e Cultura Material
Alterações Climáticas e Sustentabilidade
Desenvolvimento e Economia Política
Educação e Pedagogia
Estudos Humanísticos em Ambiente Digital
Etnicidade, Raça e Nacionalidade
Saúde, Cura e Invalidez
História e Arqueologia
Línguas e Literatura
Mobilidade, Migração e Fronteiras
Música, Performance e Cultura Visual
Partidos, Política e Eleições
Paz, Direito e Segurança
Cultura Popular e Média
Religião e Espiritualidade
Movimentos Sociais, Ativismo e Resistência
África Urbana *Online*
Outros Tópicos Específicos